

Guerra das Estrelas

A Revista Isto É/Senhor desta semana diz que na batalha contra a candidatura Silvio Santos, Roberto Marinho levou a melhor, com a ajuda do então autônomo e até do verbo da esquerda e resume: "A Globo ganhou".

O episódio, infelizmente endossado e legítimo o coronelismo no Brasil. Muda apenas o sota-que mas os famosos coronéis que mais no fundo é a preocupação com a consolidação da democracia nem tampouco com a socialização das riquezas, redistribuição de renda, justiça social ou coisas do gênero

que fazem parte do desejo de todos os brasileiros. Ou melhor, nem todos.

Com a impugnação da candidatura Silvio Santos, Marinho melhora notavelmente as suas possibilidades de estender por mais cinco anos a sua decisiva influência sobre os destinos do país. Na opinião do senador Carlos Alberto (PDS), sócio do Sistema Brasileiro de Televisão - SST - no Rio Grande do Norte, "ganhou quem não era candidato: o dr. Roberto", concluiu ele, assim que o resultado se tornou conhecido.

O sonho do ex-camelô, Senhor Abrevanel, de tornar-se presidente da República, acabou, pelo menos neste capítulo da mais fascinante telenovela política dos últimos 29 anos. Mas, depois de iniciativa a sessão do TSE. Ou seja, quando o relator dos 20 processos de impugnação, ministro Antônio Villas Gas Carvalho, votou.

seto



sem censura

roney rodrigues

VAVY PACHECO BORGES

Em 15 de novembro comemoramos os cem anos de vida republicana e se processo, depois de 29 anos, a escolha direta e universal, por 80 milhões de brasileiros, de um novo presidente. É uma coincidência importante para o país e que traz algumas inquietações e reflexões: o que comemoramos nesse centenário? O que pensar no século de vida republicana cujo tempo se passou em regime de exceção? O fantasma dessa exceção, ou seja, de uma ditadura baseada na força militar, é uma constante em nossa vida republicana, que desde sua proclamação foi vista como mera quantidade pelos que a desvalorizavam e ignoravam a evolução das aspirações republicanas. Na sucessão atual, essa excepcionalidade funciona como uma espada de Damocles a influir num voto aparentemente cada vez mais consciente de sua importância na história do país.

O que significa a República para nós brasileiros? O termo recorre formas diferentes, pois vem da Antiguidade greco-romana, passando pela "respublicana cristiana" medieval... Em 1776, houve a primeira concretização republicana na América Norte, e em 1792, a Primeira República Francesa, durante o período revolucionário, as duas marcaram profundamente nossa imaginação cotidiana e nossas aspirações. Nossa noção de República parece ter se fundido com a de democracia, baseada nas experiências acima, com características tais como liberdades políticas, império da lei, sufrágio eleitoral, universalizados

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO
Diretor Presidente:
Germano de Oliveira
Diretora de Redação:
Sirley Cardoso
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua XV de Novembro, 2190
Galeria Virginia loja 202
Telefone (041) 392-1331
Campo Largo - PR
Reportagem: Luz Marina
Leon Bordes
Impressão: Editora O Estado do Paraná S/A
Telefone (041) 335-8811
Curitiba - PR

frases

"Se o Brizola escrever um livro, o título deve ser 'Eu me amo'. Ele está muito vaidoso e presunçoso".
(Lula Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência, na Folha)

"Foi a Igreja que organizou o PT em todo o país, a chamada Igreja progressista, que é um movimento pequeno-burguês radical que tem um operário de fachada".
(Leonel Brizola candidato do PDT à Presidência, na Folha)

"Depois desta eleição vai ser difícil encontrar um petista pobre".
(Paulo Maluf, candidato do PDS à Presidência, na Folha)

EXEMPLO

Terminada a batalha das eleições, no seu primeiro turno, além dos dois finalistas, temos que lembrar de mais um vencedor. O ministro do Tribunal Superior Eleitoral, José Francisco Rezak. A justiça eleitoral mostrou-se dinâmica e eficaz. As liberdades foram amplas, os abusos foram punidos, a manobra da candidatura Silvio Santos foi abortada. Tudo isso graças à atuação firme serena do presidente do TSE. Nosso País, há muito tempo estava carente de respeito por parte dos poderes públicos, sente-se agora aliviado, pois a democracia se apresentou ao alcance pelas mãos da justiça. Um belo exemplo.

IDEIAS

Por falar no ministro Rezak, desde o início do processo eleitoral ele se manifestou de maneira bastante clara sobre questões eleitorais. Defendeu a liberdade de publicação de pesquisas, alegando que o eleitor tem direito de saber como está o quadro eleitoral. Afirmou que o analfabeto não é um alienado, apenas não é fluente na leitura.

jogo rápido

MALUF VEM AÍ

Desde ontem o ex-governador Paulo Maluf está, momentaneamente sem ter a que se candidatar. Enquanto não começa a campanha para o Governo de São Paulo, ele poderá disputar a presidência de Clubes de futebol, "lions" e "rotaries". O certo é que ele não desiste. Aliás, já faz tanto tempo que se fala mal do Maluf, que pouca gente se lembra o porquê.

BOCA NO FONE

A Prefeitura de Curitiba recebeu através do telefone 156, nada menos que 11.493 solicitações de usuários no mês de outubro passado. Entre os principais assuntos tratados através do 156, constam problemas com motoristas de ônibus, limpeza de terrenos baldios, limpeza de bueiros e outros. É "O Povo Reclama", via telefone.

EMPLACOU

Já está definido o novo modelo das placas de veículos, a partir de 1º de janeiro de 1990. A nova placa terá três letras e quatro números, e o prazo final para a sua implantação em todos os veículos vai até 31 de dezembro de 1994. Uma idéia que emplacou.

FAZ DE CONTA

O salário do Presidente da República, no mês de outubro, foi de apenas NCz\$ 4.363,03. Já nos Estados Unidos, o presidente ganha cerca de NCz\$ 99.000,00 por mês. Agora, se forem computadas, todas as mordomias, como moradia, alimentação, viagens, médicos entre outras, a posição se inverte. Este é o País do faz de conta.

CRÉDITE

Por falar em salários, os funcionários do Banco do Brasil ganharam na justiça um reajuste de 152,35% sobre os salários do mês de outubro. Com isso, o menor salário do banco, que é o de auxiliar de serviços gerais, é de NCz\$ 1.191,91 e o maior, chega a NCz\$ 40.000,00. Crédito no Brasil.

A REPRESENTATIVIDADE EM FUNÇÃO DA DEMOGRAFIA É MAIS FORTE DO QUE A DECORRENTE DA ECONOMIA.



Como afirmar o poder local

LUIZ GERALDO MAZZA

As eleições presidenciais, por terem sido "solteiras", perderam muito do impacto que poderiam conquistar caso se realizassem simultaneamente com as de governadores. E que isso já aconteceu, diversas vezes, na história do Paraná: em 1950, em 1955 e em 1960. No caso paranaense esses pleitos determinaram quase sempre a sincronia entre o voto nacional e o regional. Apenas em 1955 houve uma surpresa: Ademar de Barros, um Maluf com PhD, levou aqui a melhor sobre Juscelino Kubitschek. Em 1950 Getúlio foi eleito e em 1960 o mesmo se deu com Jânio. Os candidatos locais que dobraram com os nacionais vitoriosos levaram também a melhor: Bento Munhoz da Rocha em 50, Lupion em 55 e Ney Braga em 60.

Como tudo se resolverá num segundo turno, também as forças localizadas, os líderes das siglas que disputarão a final, terão mais uma oportunidade para intervir no processo. Em Campo Largo, uma sociedade mais refratária do que a Curitiba, à esquerda (basta ver que o PT, embora a concentração operária no município, não tem representante) o prefeito estaria valorizado na hipótese de Brizola vencer ou se constituir, mesmo que derrotado, numa força decisiva no segundo turno.

FIM DO VESTIBULAR

Se depender de Collor de Mello, Mário Covas e Lula, o vestibular está com os seus dias contados. Os três defendem que o processo de acesso às universidades seja feito com base nos currículos escolares do 1º e segundo graus. Conforme os seus programas de Governo, isto tornaria as universidades mais democráticas, já que hoje a maioria que tem acesso a ela consegue chegar até lá graças aos cursinhos preparatórios, que os mesmos favorecidos não tem condições de pagar. Como dentro destes três nomes, um ou dois certamente estarão no segundo turno as chances de se acabar com o vestibular são boas.

cidade em revista

MERENDA ESCOLAR

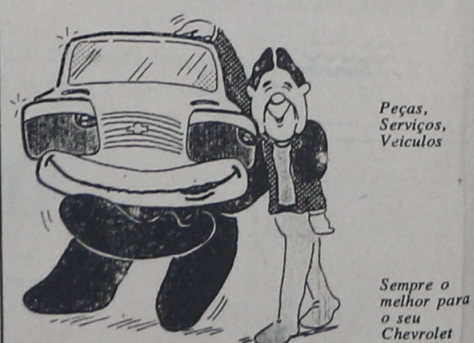
Mesmo diante do anúncio do superintendente da Fundação, Delso Trentin, alertando para a crise no fornecimento de alimentos para a merenda escolar, as escolas municipais de Campo Largo não se intimidaram. O secretário da Educação, Evaldo Tadeu Rocha, avisa que "aqui não temos crise porque temos soluções alternativas", acrescentando que os seis mil alunos da rede de ensino municipal continuarão recebendo alimentação normal. Mesmo com o corte no fornecimento da merenda por parte da Fundação de Assistência do Estudante (FAE), o fornecimento continua normal, pois em algumas escolas, as próprias merendeiras, com auxílio da direção e da comunidade vêm desenvolvendo a cultura de hortaliças. É o caso da Escola Municipal Polícarpo Miranda, do bairro Itaboa (foto).

Leopoldo Moura Sobrinho, 65 anos, aposentado, residente próximo à escola, cultivava alface, cebola, repolho, batata-salsa, mandioca, entre outros e repassava a parte da produção para a escola. E da sua horta ele cede uma parte para a escola deservir a produção própria. A diretora da escola, Luzia Miranda, explica que as merendeiras estão tocando a horta e encaram o batente com dedicação, nas horas vagas.

ERRATA

Na edição passada, na matéria de capa sobre a feira-livre, a Folha referiu-se ao tomate como sendo uma cultura de inverno. Na verdade o tomate é uma cultura típica de verão e pode ser produzido em qualquer época através da plasticultura. E em relação aos técnicos que atendem aos agricultores leilantes, o secretário municipal da Agricultura, Lourival Netzel explicou que eles estão lotados na Emater e na sua secretaria.

AUTOMECH
AUTO MECÂNICA CAMPO LARGO LTDA.



LIGUE
196

Este é o telefone para atendimento de emergência da COCEL. Agora o consumidor de energia em Campo Largo pode ser ouvido. Quaisquer reclamações de queda de energia ou para reparos imediatos, ligue 196.

COCEL ao seu dispor.

Avenida Canal, nº 100 - Esquina com Rodovia do Café Km. 22
Caixa Postal, 691 - Fone: 292-1084 (PBX)

siro bocaneles

GUERRA

Caído atacou Lula, que não perdou Brizola, que falou mal de Sarney, que foi bombardeado por Collor, que criticou a atuação de Afif, que bateu forte em Covas, que preferiu disputar com Ulysses Guimarães, o troféu de moço bem comportado.

PERDEDORES

Maluf competente, apenas competiu. A bandeira de Caído ninguém quis levar. A fé de Afif não removeu montanhas. O partido verde não amadureceu. Silvio Santos arranhou mais não ganhou. Afonso Camargo, foram 14 letras que choraram. E Enéas virou sinônimo de ejaculação precoce.

NOJENTO

O humorista Tião Macalé, que faturou uns trocados apresentando-se nos programas do nosso Afonsinho, manifestou intenção de se candidatar a deputado estadual, pelo Rio de Janeiro, nas eleições de 1990. Seu slogan será: Não vote em branco, vote no Tião. Camada de nojentos.

CAIU DO CAVALO

Não se confirmaram as previsões de uma certa vidente, que previu a chegada de um jovem guerreiro, montado em um cavalo branco, que iria salvar o país. Caído logo achou que era ele o príncipe encantado, e montou seu cavalo branco e exibiu-se no seu programa na TV. O moço, que se diz um bom ginecologista, desta vez caiu do cavalo.

BAÚ

Sarney não se cansa de afirmar que atuou como um magistrado nestas eleições, que em momento algum utilizou a máquina pública para favorecer qualquer candidatura. Só não disse que não o fez porque ninguém quis o seu apoio. Pelo contrário, todos queriam distância do nosso José. Ele bem que tentou, e na última hora, quis dar um golpe do Baú, só que o seu candidato não foi para o trono.

VEREADOR

O Senador Afonso Carlos teve um desempenho raquíssimo nesta campanha. Inicialmente o seu objetivo era de preparar o terreno para a sua candidatura ao governo do Paraná, no ano que vem. Pelo jeito só vai dar para concorrer a vereador, ou arrumar uma boquinha num programa de rádio, onde ficará o dia inteiro lendo cartinhas e mandando uns alô.

Comércio de Materiais
para Construção Ltda.

Não fechamos para almoço.

Rod. do Café, Km 22 - nº 2.500 FONE: 292-1556

O que pretendem os três primeiros

Apesar do resultado embolado, entre Lula e Brizola, Collor de Mello (PRN) tem sua vaga garantida, só está no aguardo de quem será o seu adversário no 2º turno. A seguir um resumo das principais propostas dos três candidatos e os pros e contras da trajetória política de cada um deles.

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, não acredita em programas de emergência no combate à inflação. Acha mais eficiente uma política de médio prazo, visando ao crescimento, à reestruturação do País e, principalmente, à recuperação da confiança da sociedade do governo — etapa que ele define como "choque de credibilidade". Quanto à economia, sua principal prioridade seria negociar com os credores a retirada do aval da União dos contratos contraídos pelas empresas públicas e privadas.

A descentralização da negociação da dívida é considerada fundamental pelo PRN para reduzir a subordinação das metas econômicas aos esquemas de pagamento do débito. Sem o aval da União, a dívida ganharia um tratamento diferenciado para cada devedor, entendendo o candidato do Partido da Reconstrução Nacional, para quem as empresas eficientes poderiam, então, cumprir um programa regular de pagamentos.

As outras prioridades para a conversão em participação societária, segundo Collor, que não admite em hipótese alguma o rompimento com o FMI, BID, Banco Mundial e Clube de Paris.

Seria garantido o pagamento das dívidas com os organismos multilaterais de crédito, e o governo negociaria com os credores apresentando um programa de privatização, de reforma administrativa e de política fiscal e monetária.

Para Collor a questão da dívida interna só pode ser resolvida mediante a expectativa de uma crescimento econômico, através da abertura do mercado do Estado. Isso, segundo o candidato, daria tranquilidade aos credores para que eles aceitassem renegociar o débito.

Na política habitacional, Collor defende uma atenção especial às classes populares. O governo do PRN subsidiaria a construção de moradias para o setor, que segundo Collor não tem capacidade para enfrentar uma economia de mercado. E, para que o trabalhador melhore sua situação, o candidato fortalecerá a pirâmide salarial, não se preocupando, em princípio, com os encargos trabalhistas. Dependendo do crescimento econômico, seria estudada a possibilidade de se aliviar os encargos.

A privatização administrativa num governo do PRN não teria como ponto principal a demissão de servidores. Seria levado em consideração o pessoal excedente, acabando-se com a duplicidade de funções no serviço público. O partido admite, também, a extinção de alguns ministérios para enxugar a máquina administrativa.

A preços estáveis, para Collor, não pode se basear apenas no limite de compra e venda de ativos. Seria obedecida uma estratégia de desenvolvimento econômico, podendo o patrimônio público ser repassado ao capital privado por venda ou concessão.

No sistema financeiro, seria incentivada a competitividade e analisada a possibilidade de abertura para o capital externo. A reserva de mercado da informática seria revista, segundo o programa do PRN, que estudaria prazos e condições para a vigência do privilégio, em vez de manter a ampla proteção atual. O programa defende ainda o saneamento do setor público e a criação de condições para o crescimento do capital privado para depois ser posta em prática uma estratégia visando a atrair os investimentos externos. Esse programa de atração dependeria das prioridades fixadas em conjunto com o Congresso, que espera o candidato levar em conta principalmente os interesses do País.

A agropecuária teria uma regulamentação "transparente" num governo do PRN, que consideraria a estabilidade cambial o principal requisito, embora não se espere que o País seja transformado exclusivamente num exportador de grãos. A prioridade da prática seria a estratégia visando a atrair os investimentos estrangeiros. Como resultado, Collor está em seus planos a criação de um conselho para definir uma política de preços para os gêneros alimentícios essenciais e produtos agrícolas. Como resultado, Collor pretende, também, combater a evasão fiscal, melhorando o sistema do recolhimento de tributos. A luta contra o déficit público começaria com um rigoroso combate à sonegação.

PRÓS

É jovem e audacioso. Admitiu sua campanha eleitoral com profissionalismo e eficácia. A partir de uma base política inexpressiva - o Estado de Alagoas, que governou - assumiu a liderança nas pesquisas. Deu o tom da campanha: mostrou sintonia com a indignação moral do eleitor e com a atmosfera internacional. Foi duramente atacado e resistiu. Votou pelas diretas em 64 e foi o 1º governador anti-Sarney.

CONTRAS

Apoiou o regime militar. Teve atitudes durante a campanha que levaram a desconfiança de que seu equilíbrio emocional é precário. É apoiado pela Rede Globo. Não tem histórico de coerência política. O PRN existe em função de sua candidatura. É relativamente inexperiente, embora descendente de uma oligarquia tradicional na política do Nordeste. Há suspeitas sobre sua administração em Alagoas.

O programa de governo do Partido dos Trabalhadores prevê como uma das primeiras iniciativas o rompimento das negociações com o FMI e a suspensão imediata do pagamento da dívida externa, com a instauração de uma auditoria para verificar a legitimidade dos débitos. Além disso, o governo de Lula iniciará a reforma da dívida pública, com a convocação de uma conferência de países devedores para definir uma estratégia comum de ação.

Internamente, uma das primeiras decisões seria o combate à sonegação e à evasão fiscal, que segundo o PT permitiria um bom reforço de caixa no combate ao déficit público. A outra seria um programa de moralização que inclua a eliminação do duplo emprego e dos "marajás". O programa do PT prevê ainda uma reforma tributária a ser proposta ao Congresso e à sociedade, para inverter a situação atual — na qual o assalariado paga mais indo ao trabalho do que quem acumulou patrimônio e riqueza, de acordo com o Partido dos Trabalhadores, que pretende atacar também o chamado "Caixa 2" das empresas grandes e médias dobrando a fiscalização.

Para tentar resolver o problema da dívida interna, Lula defende o aumento dos prazos de vencimento dos títulos, sendo os aplicadores informados dos riscos no caso de contribuírem, mesmo involuntariamente, para a instabilidade econômica. Seria feito, nesse caso, um apelo para que eles troquem os títulos de curtíssimo prazo por outros tipos de aplicação a serem oferecidos pelo próprio governo.

A Política Salarial proposta pelo PT prevê o aumento gradual dos salários reais, com o estabelecimento de contratos coletivos de trabalho, melhorando os salários por categoria. E, para que o mercado interno seja beneficiado fundamentalmente pela política de salários, o governo do candidato Lula admite a abertura para a economia internacional. O sistema bancário privado também passaria por mudanças, a começar pelo corte dos subsídios como tarifas favorecidas e ganhos com o repasse de receitas tributárias e outras receitas públicas.

A administração pública se apoiaria na rede bancária oficial para a execução da política de crédito e de investimento do governo. Outro objetivo é o fortalecimento dos bancos estaduais. Os bancos estrangeiros, pelo programa do PT, atuariam sob fiscalização rigorosa.

Na política habitacional, a prioridade de Lula é o investimento na construção de casas populares, saneamento e transporte de massa. A construção de casas para os setores de renda média é a segunda prioridade. Ainda nesse setor, o governo petista pretende combater durante a especulação e a grilagem, e o outro de seus objetivos é incentivar a expansão econômica das pequenas e médias cidades, com investimentos em infra-estrutura e incentivo à criação de empregos.

A política agrícola será baseada no estímulo aos produtores rurais, principalmente os pequenos e médios, incentivando-se a produção de alimentos de modo que seja garantido o abastecimento de um mercado interno em expansão, beneficiado pela política de distribuição de renda. O programa prevê, também, uma campanha para acabar com os fatores que produzem o encarecimento final da mercadoria.

O governo petista defende uma tentativa de se atrair a poupança do setor privado para o financiamento dos investimentos e da produção. As bolsas de valores, no governo de Lula, seriam estimuladas a captar recursos hoje parados no mercado financeiro, a fim de dinamizar a capitalização das empresas e o investimento produtivo.

Pelo programa do PT, a privatização só ocorreria nos casos de empresas estatais que foram assumidas pelo governo quando estavam à beira da falência.

PRÓS

É jovem e ideo. Um partido com densidade ideológica. Entrou para a política numa experiência pioneira de mobilização sindical e popular. Soube defender suas posições com firmeza, sem deixar de ser hábil. Representa um movimento operário organizado e autônomo. Sempre foi coerente tanto na oposição ao regime militar como na crítica do capitalismo.

CONTRAS

Representa um setor muito classista e radicalizado na sociedade. Embora esteja entre os candidatos mais ideológicos, evita desfazer ambiguidades sobre o que faz no governo. Não tem experiência administrativa. Tende a formulações simples e fáceis. Excitância demagógica, caso eleito, que dificilmente poderá satisfazer. Assusta o capital.

enquete

EM QUEM VOCÊ VOTOU?

Erfico Luiz Nascimento, operário



Votei no Afif porque acho que ele tem condições de levantar nosso país. Vi todos os comícios e considerei ele o ideal.

Valter Nunes, operário



Votei no Maluf porque trabalho em São Paulo e lá ele fez muita coisa pelo povo. Vim de lá só para votar no Maluf.

Tania Druzick, estudante



Votei no Afif porque ele não é comunista. Não está envolvido em nenhum tipo de golpe. Ele é um cara sério.

João Weber, gerente de marketing



Mário Covas porque ele é um social democrata.

Sergio Santana, industrial



Aff. Creio que ele tem maior consciência política e poderá administrar bem o Brasil.

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI

Especializada em Ford,

Volks, Chevrolet e Fiat

Rodovia do Café, KM 121,5 — Fone 292-2535

CAMPO LARGO—PR

MATRÍCULAS ABERTAS

Natação para todas as idades

(a partir de 1 ano e 6 meses)

Piscinas térmicas e cobertas — Professores especializados

VENHA CONFERIR

RUA EMILIANO PERNETA, 1740 — PRÓXIMO A PRAÇA DA POLONIA

ACERVO
HISTÓRICO

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

DALZOTO

Comércio de materiais de construção em geral, areia, pedra, cimento, cal, ferro, material elétrico, material hidráulico, entradas de luz.

SUPER OFERTA

Ripa 1x2 de 2.....NCz\$ 2,00 mt
Tábua para caixa.....NCz\$ 280,00 dz
Fio 8 AWG.....NCz\$ 4,90 mt
Tinta látex - 1:1 linha.....NCz\$ 71,00 gl

Ligue 292.2932

Entrega imediata

Av. Des. Clotário Portugal, 366 — Campo Largo